

Processo de ambientalização curricular e a educação para sustentabilidade no curso de Administração: o caso da Universidade do Oeste Paulista – Campus de Presidente Prudente/SP

Curricular environmentalization process and education for sustainability in the Administration course: the case of Oeste Paulista University - Presidente Prudente/SP

Proceso de ambientalización curricular y educación para la sustentabilidad en la carrera de Administración: el caso de la Universidad del Oeste Paulista – Campus Presidente Prudente-SP

Stephanie Funari Amaral Gusmão¹
Suzana Chiai Bertolli Bertolli²
Alba Regina Azevedo Arana³

Resumo

O estudo teve como objetivo avaliar o processo de Ambientalização Curricular no curso de graduação em Administração em uma universidade do oeste paulista - *Campus* de Presidente Prudente/SP. Utilizamos a metodologia da análise documental, tendo como base o plano de desenvolvimento institucional, projeto pedagógico do curso, planos de ensino, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso. Coletamos os dados mediante aplicação de questionário junto à coordenação do curso. Posteriormente, os avaliamos através da *análise de conteúdo* e pelos indicadores de Ambientalização curricular, elaborados pela Rede Ambientalização Curricular dos Estudos Superiores. Apesar de a instituição e a coordenação do curso afirmarem a importância da ambientalização, os resultados indicaram que, do total de planos de ensino avaliados, somente 13% possuem articulação com as temáticas ambientais. No entanto, observamos a preocupação com a temática refletida nos TCCs e nos projetos de pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Plano de Logística Sustentável. Política Ambiental.

Abstract

The study aimed to evaluate the process of Curriculum Environmentalization in the undergraduate course in Business Administration at a university in the west of São Paulo' State - Presidente Prudente *Campus*. We used the methodology of *document analysis*, based on the institutional development plan, the course's pedagogical project, teaching plans, research and extension projects developed by the course We collected data through the application of a questionnaire with the course coordination. Subsequently, we evaluated them through content analysis and the indicators of Curricular Environmentalization, prepared by the Curricular Environmentalization Network of Higher Studies. Despite the institution and the course coordination affirming the importance of environmentalization, the results indicated that of the total number of teaching plans evaluated, only 13% have articulation with environmental themes However, we observed the concern with the theme reflected in the TCCs and in the research and extension projects.

Keywords: Environmental education. Sustainable Logistics Plan. Environmental Policy.

Resumen

¹ Graduada em Administração pela Universidade do Oeste Paulista e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela mesma universidade.

² Bióloga pela Universidade do Oeste Paulista, doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Rio Claro.

³ Graduada em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Coordenadora do Programa de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade do Oeste Paulista.

El estudio tuvo como objetivo evaluar el proceso de Ambientalización Curricular en el curso de graduación en Administración de Empresas de una universidad del oeste de São Paulo - *Campus* Presidente Prudente/SP. Se utilizó la metodología de análisis documental, a partir del plan de desarrollo institucional, proyecto pedagógico de la carrera, planes de enseñanza, proyectos de investigación y extensión desarrollados por la carrera. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación de un cuestionario con la coordinación del curso. Posteriormente, los evaluamos a través del análisis de contenido y los indicadores de Ambientalización Curricular, elaborados por la Red de Estudios Superiores de Ambientalización Curricular. Aunque la institución y la coordinación del curso afirmaron la importancia de la ambientalización, los resultados indicaron que, del total de planes de enseñanza evaluados, sólo el 13% tienen articulación con temas ambientales. Sin embargo, observamos la preocupación con el tema reflejada en los TCC y en los proyectos de investigación y extensión.

Palabras claves: Educación ambiental. Plan Logístico Sostenible. Política de medio ambiente.

1 Introdução

A crise ambiental e o esgotamento de recursos naturais são reconhecidos como resultados do processo de industrialização, colocando em questão a expansão econômica. Frente à crise ambiental, a sociedade contemporânea tem se preocupado e refletido sobre o conhecimento e os saberes ambientais (LEFF, 2002), conduzindo os estudos sobre a compreensão da complexidade da temática ambiental (SOUSA, 2012; BARBA; CAVALARI, 2017 e 2018).

As universidades são reconhecidas por apresentar papel fundamental na formação de políticos, administradores e técnicos responsáveis por tomar decisões que podem causar problemas ambientais (LEME *et al.*, 2012). Portanto, educar em/para a sustentabilidade implica em um esforço com foco às questões de discernimento de modelos políticos, econômicos e sociais, e incentivar a formação de profissionais experientes em práticas sustentáveis (GUERRA *et al.*, 2015).

A temática ambiental tem sido incorporada aos currículos universitários, e está diretamente relacionada ao ensino de práticas interdisciplinares. Esse procedimento, denominado de Ambientalização Curricular, implica na presença de conhecimentos e valores ambientais nos estudos e programas universitários (BOLEA *et al.*, 2004).

A ambientalização curricular pode ser compreendida como um processo voltado para formação de profissionais engajados com a busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003).

Instituições de ensino ambientalizadas são temas de discussão em universidades internacionais (SJÖSTRÖM; EILKS; ZUIN, 2016; RODRIGUES; PAYNE, 2017) e instituições brasileiras (GUERRA *et al.* 2015). Esses estudos apontam que a ambientalização curricular tem como compromisso servir como uma ferramenta transformadora na relação do ser humano com a sociedade e a natureza. A temática ambiental passa a ser inserida no ambiente acadêmico e, como importante aliada à educação ambiental, assume o papel de formar profissionais preocupados com as questões sustentáveis (LEFF, 2009; SILVA; CAVALARI, 2018).

A preocupação ambiental e as ações que visam a sustentabilidade se mostram anunciadas no Plano de Logística Sustentável da universidade em estudo, uma instituição particular do oeste do estado de São Paulo. O potencial para formação de profissionais para o mercado regional justifica a importância em se avaliar o modo como o curso de Administração oferecido pela universidade tem incorporado as problemáticas ambientais na formação de bacharéis.

Assim, neste estudo objetivamos analisar como a temática ambiental tem sido representada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Administração da Unoeste.

As seguintes questões embasam a pesquisa: como foi o processo de inserção da preocupação ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Administração da universidade? Esse curso de Administração pode ser considerado como ambientalizado?

Tendo em vista a Instrução Normativa nº 10, que estabelece as regras para a elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PGLS) e regulamenta a política ambiental nas universidades, a hipótese levantada neste estudo é que o curso de Administração da Unoeste apresenta o processo de ambientalização curricular, atendendo às características do que foi proposto pela Rede ACES, e que a preocupação ambiental tem sido refletida nos projetos de pesquisa e extensão do curso.

Apontamos que os resultados desta pesquisa trazem subsídios e estratégias às propostas de políticas institucionais de ambientalização para gestores de Instituições de Ensino Superior de cursos de Administração.

Este estudo foi estruturado em quatro seções. Primeiramente, apresentamos uma descrição da fundamentação teórica sobre o tema, bem como uma pesquisa bibliográfica sobre a ambientalização curricular nos cursos de Administração do Brasil. No item seguinte, descrevemos os procedimentos metodológicos. Posteriormente, inserimos a descrição das análises da pesquisa de campo e os resultados obtidos; no último item, compilamos as considerações finais.

2 Ambientalização curricular no Ensino Superior

Do ponto de vista histórico, o termo *ambientalização* está relacionado com as transformações no estado e no comportamento das pessoas em ambientes de trabalho, na vida cotidiana e em atividades de lazer por meio da adoção de um discurso ambiental e/ou da incorporação de justificativas ambientais para legitimar práticas institucionais, políticas e científicas (LOPES, 2006).

Carvalho e Toniol (2010) definem a ambientalização como o processo de internalização da questão ambiental nas esferas sociais, bem como na formação moral dos indivíduos. Esse processo pode ser identificado tanto na emergência de questões e práticas ambientais como um fenômeno novo, quanto na reconfiguração de práticas e lutas tradicionais que se transformam ao incorporar aspectos ambientais.

Na esfera educacional, as universidades são reconhecidas como motor de progresso e bem-estar, sendo que muitos dos problemas ambientais têm origem, justamente, nas decisões tomadas por políticos, administradores e técnicos que passaram por tais instituições de ensino (LEME *et al.*, 2012). Portanto, notamos a importância da ambientalização na formação universitária (BILERT; LINGNAU; OLIVEIRA, 2014). O processo de ambientalização em instituições de ensino foi denominado como *Ambientalização Curricular*, e pode ser definido como um processo de inovação que realiza mudanças no currículo por meio de intervenções que visam integrar temas socioambientais aos seus conteúdos e práticas (KITZMANN; ASMUS, 2012).

Neste estudo, utilizamos o conceito de ambientalização curricular como um processo voltado para a formação de profissionais engajados na busca permanente das melhores relações possíveis entre a sociedade e a natureza, atendendo aos valores da justiça, solidariedade e da equidade, aplicando os princípios éticos universalmente reconhecidos e o respeito às diversidades (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2003). O termo ambientalização curricular nas IES surgiu por meio do esforço pioneiro de pesquisadores de

vários países na constituição da Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior (Rede ACES) (GELI, 2003).

O projeto da *Rede Aces* teve como finalidade elaborar metodologias de análises para avaliar o grau de ambientalização curricular dos Estudos Superiores na América Latina e Europa (GELI, 2003). A partir desse projeto, tem sido possível mensurar o quanto cada universidade explana sobre o meio ambiente, pois é por meio das discussões em salas de aula e nas salas dos professores que começam a se desenvolver projetos de ensino e extensão sobre a ambientalização. O objetivo da rede Aces é mostrar um projeto comum ao Programa Alfa da União Europeia, sob o título Programa de Ambientalização Curricular do Ensino Superior: proposta de intervenções e análises do processo, envolvendo onze universidades, sendo cinco europeias e seis latino-americanas, das quais três são brasileiras (UNESP – Universidade Estadual Paulista, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e UFSCar – Universidade Federal de São Carlos) (GELI, 2003).

A incorporação de temas ambientais no currículo do Ensino Superior (ES) é a ideia central da Ambientalização Curricular e, segundo a Rede Aces deve envolver questões como a globalização, o desequilíbrio ecológico, o desenvolvimento sustentável, a complexidade, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, a sensibilidade e o questionamento em torno dos contextos sociais e econômicos mostrando diferenças sociais entre eles (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2003).

Para que os estudiosos sobre o assunto e as universidades verifiquem o nível de ambientalização, foram criadas dez características constitutivas que compõe um currículo ambientalizado, quais sejam: 1) complexidade; 2) ordem disciplinar: flexibilidade e permeabilidade; 3) contextualização; 4) considerar o sujeito na construção do conhecimento; 5) incluir aspectos cognitivos e de ação das pessoas; 6) coerência e reconstrução entre teoria e prática; 7) orientação prospectiva de cenários alternativos; 8) adequação metodológica; 9) geração de espaços de reflexão, participação democrática e 10) compromisso com a transformação das relações sociedade e natureza (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2003; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2003).

Após os estudos da Rede Aces, houve a continuação de pesquisas sobre ambientalização curricular e, em decorrência disso, no ano de 2007 foi realizado o *IV Seminário Internacional sobre Universidade e Meio Ambiente*, em Bogotá /Colômbia, e na sua sessão final foi criada a *Aliança de Redes Ibero-Americanas para a Sustentabilidade e o Meio Ambiente* (Rede ARIUSA), com a proposta de iniciar novas Redes Universitárias Ambientais (RUA) e o desenvolvimento de projetos colaborativos de pesquisa. Nesse evento, universidades da América Latina, Caribe e Espanha formaram a primeira versão da rede. Desde então, as redes e projetos da Ariusa têm sido responsáveis por formular e/ou selecionar indicadores que permitam aferir o grau de comprometimento ambiental das universidades, com o propósito de aplicá-los às instituições. Em 2017, 22 redes de universidades ambientais participavam da Ariusa, com mais de 350 universidades e outras instituições de ensino superior de países como Colômbia, Guatemala, México, Cuba, Espanha, Argentina, Brasil, Costa Rica, Peru, República Dominicana, Venezuela, Chile, Equador, Portugal e Nicarágua (SÁENX, 2015).

A Rede de Pesquisa Universitária em Educação Ambiental (RUPEA) foi criada em 2001, com a missão de reunir, articular e fortalecer instituições universitárias e seus sujeitos sociais, promotores de iniciativas e programas de Educação Ambiental comprometidos com a construção de sociedades sustentáveis. A Rupea é constituída por educadores(as), pesquisadores(as) e gestores(as) ambientais vinculados a instituições universitárias, que promovem ações continuadas em EA, tais como: programas e projetos de intervenções educacionais; cursos, disciplinas; grupos de estudos; gestão ambiental universitária; pesquisas; projetos socioambientais e publicações ou produção de materiais educativos

(RUPEA, 2014). A referida rede tem mostrado que as questões ligadas à temática ambiental podem ser tratadas nos currículos universitários, tanto nas licenciaturas, como nos bacharelados, e estão diretamente relacionadas ao ensino de práticas interdisciplinares (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Nas universidades, a ambientalização curricular vem sendo abordada e defendida como um processo contínuo, dinâmico e transversal em três dimensões: i) currículo; ii) pesquisa, extensão e gestão ambiental do *campus* (compromisso institucional centrado em uma política ambiental), que integre os diversos setores e atores sociais da comunidade universitária (gestores administrativos, pesquisadores, discentes, docentes, demais funcionários) e iii) participação cidadã em espaços e processos democráticos, que ultrapassem os limites físicos do *campus* e estimulam práticas sustentáveis de caráter individual ou coletivo (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Diante dos desafios de desenvolver essa visão integrada, é fundamental conhecer como as IES trabalham a ambientalização curricular, pois são essas agências que respondem pela formação dos acadêmicos e de todos que nelas atuam, desenvolvendo atitudes, valores e competências profissionais direcionados à sustentabilidade em todas as suas dimensões. As universidades devem, então, ser o berço de iniciativas que promovam ações na busca do equilíbrio entre a produção de bens e serviços e a qualidade de vida e ambiental (BRASIL, 2001).

3 A ambientalização curricular nos cursos de Administração do Brasil

Dentre as iniciativas de inserção das preocupações ambientais em cursos de Administração, estudos destacam a importância da educação ambiental na estrutura curricular. Bilert, Lingnau e Oliveira (2014) retratam a educação ambiental na Estrutura Curricular e no Ementário das disciplinas de cinco cursos, incluindo Administração, em universidades públicas estaduais do Paraná. A formação de um espaço de educação ambiental e sua contribuição na formação desses profissionais tem sido um processo lento, principalmente devido à falta de diretrizes mais claras no que tange às orientações sobre a educação ambiental na universidade. As disciplinas que contemplam discussões sobre a temática ambiental, normalmente, correspondem a uma para todo o curso de Administração, enquanto que, em outras universidades, não apresentam nenhuma disciplina (BILERT; LINGNAU; OLIVEIRA, 2014).

Na sede da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é possível encontrar, no plano pedagógico do curso (PPC) de Bacharelado em Administração, as disciplinas *Gestão Ambiental e Responsabilidade Social* que apresentam indícios de ambientalização. A Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), dessa mesma universidade (UFRPE), apresenta no PPC de Administração duas disciplinas que envolvem a temática ambiental, a de *Ética Profissional e Responsabilidade Socioambiental* (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

Guerra e Figueiredo (2014) analisaram os planos de ensino de 1037 disciplinas, dos 27 cursos de graduação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), a fim de averiguar o grau de envolvimento de disciplinas e o compromisso dos diversos cursos com a temática ambiental, bem como a formação profissional de acadêmicos experientes em práticas sustentáveis. Os pesquisadores identificaram, em 51 disciplinas de dezoito cursos, a presença de mais de três indicadores de ambientalização curricular, com base nos dez indicadores de ambientalização da Rede Aces. Das disciplinas oferecidas pelos cursos da Área de Ciências Sociais Aplicadas, oito delas foram consideradas ambientalizadas. Particularmente no curso de Administração, a Univali totaliza sete indicadores, sendo eles: ordem disciplinar; consideração do sujeito na construção do conhecimento; incluir aspectos cognitivos e de ação

das pessoas; coerência e reconstrução entre teoria e prática; adequação metodológica; geração de espaços de reflexão e participação democrática (GUERRA; FIGUEIREDO, 2014).

O PPC do curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) apresenta temas que têm em comum a realidade amazônica, como a biodiversidade, os recursos hídricos, a conservação, a preservação ambiental, e a justiça ambiental. No PPC há duas disciplinas que contemplam o meio ambiente, que são a *Gestão do Agronegócio* e a *Ética Empresarial e Responsabilidade Social*. Ambas as disciplinas não são específicas quanto à temática ambiental, embora tenha sido observado que o currículo oferece uma flexibilização curricular que permite a inclusão da temática ambiental visando à sustentabilidade (BARBA.; CAVALARI, 2017). Aparentemente, as IES que se encontram imersas em áreas de grande preocupação com a preservação ambiental, como é o caso da Unir, que está localizada no bioma Amazônico, cuja importância é fundamental no contexto mundial do cenário econômico, social e ambiental, foram mais eficientes em ambientalizar os seus cursos.

Embora os dados do processo de inserção da preocupação ambiental nos estudos citados acima tenham mostrado a efetivação da ambientalização curricular e a consciência ambiental no curso de Administração de algumas universidades brasileiras, o reconhecimento da necessidade da ambientalização de instituições de ensino superior ainda é frágil (BARBA, 2011).

Portanto, essas informações permitem a reflexão de que o processo de mudança deve considerar não somente a complexidade das questões ambientais e a sua abordagem multidimensional nas bases dos processos educacionais (BILERT, LINGNAU; OLIVEIRA, 2014), mas, também, com a percepção e vivência no contexto regional.

4 Delineamento da Pesquisa

Este trabalho é de natureza qualitativa, do tipo *estudo de caso*. Primeiramente, realizamos o levantamento de dados documentais relativos ao *locus* da pesquisa; em seguida, elaboramos e aplicamos o questionário à coordenação do curso. De posse desses dados, o procedimento metodológico adotado consistiu na análise documental primária e secundária, para o qual utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD) aplicada aos seguintes documentos: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Planos de Ensino (PE), Projetos de Pesquisa e Extensão e Trabalhos de Conclusão de Curso. A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e a análise do discurso (MORAES; GALIAZZI, 2006).

Avaliamos os documentos segundo as diretrizes da ATD, com a identificação de expressões de unidades elementares sobre a temática ambiental obtidas a partir deles. Nessa etapa, realizamos a unitarização, a fragmentação, codificação e atribuição de títulos às unidades elementares de sentido construídas a partir de uma leitura e impregnação intensa com o material da análise.

Para essa análise, em um primeiro momento, utilizamos a ferramenta Voyant (<http://voyant-tools.org>), que estima a frequência relativa de palavras-chaves pré-definidas em documentos. Frequência relativa (FR) é a razão entre a frequência absoluta de uma palavra-chave e a soma das frequências de todas as outras palavras-chave consideradas no documento. As palavras-chave utilizadas englobam os conceitos de sustentabilidade conforme estabelecido por Sudan *et al.* (2014.).

Em seguida, para a análise dos dados obtidos pela ATD, procedemos à análise de conteúdo (BARDIN, 2009), a qual compreende as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação com a organização e

classificação dos temas ambientais para encontrar os núcleos de sentido. Na continuidade, compilamos as análises e sínteses.

Ressaltamos que a aplicação do questionário junto à coordenação do curso ocorreu por meio da plataforma digital *Google Forms* – Google®. Essa plataforma digital enviou, por meio de *e-mail*, um *link* de acesso ao questionário para o entrevistado. A coordenadora do curso teve trinta dias para acessar o questionário e devolvê-lo preenchido.

O questionário foi dividido em cinco blocos: o primeiro envolvendo questões sobre o perfil do egresso; o segundo bloco envolvendo questões sobre a temática ambiental para a formação profissional; o terceiro bloco trazia questões sobre as noções com relação à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/1999); o quarto bloco questiona a coordenação sobre o preparo dos docentes do curso, considerando-se a temática ambiental; por fim, o quinto bloco traz questões sobre o processo de reestruturação curricular do curso, considerando-se sua ambientalização.

O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP protocolo: 3760) e Plataforma Brasil (protocolo: 66657817.9.0000.5515). De acordo com termo de consentimento, o questionário foi enviado no período dos meses de janeiro/2018 a fevereiro/2018. Após a consolidação preliminar do instrumento, este foi submetido a um pré-teste e, após os devidos ajustes, o questionário foi aplicado.

Os planos de ensino foram analisados conforme os *indicadores de ambientalização* propostos pela Rede Aces (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003).

5 Documentos oficiais da Educação Ambiental e sua inclusão no curso de Administração da Unoeste

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) surgiu com a finalidade de estabelecer a Educação Ambiental no ensino formal (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999). De acordo com capítulo II, seção I, § 3º as ações de estudos, pesquisas e experimentações devem estar voltadas para o desenvolvimento de instrumentos e metodologias visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; para difundir o conhecimento, tecnologia e informações sobre a questão ambiental; para o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental; e para a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental (BRASIL, 1999).

De acordo com o Ministério da Educação, as instituições de ensino superior devem, na composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízos de outros: objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucionais, política, geográfica e socioambiental (BRASIL, 2002).

Atendendo às demandas do MEC, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade dispõe que os projetos pedagógicos dos cursos contemplam o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica, a sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecendo as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, segundo o PDI, a universidade *apresenta-se de forma a atender as normas estabelecidas pelo MEC, incluindo a responsabilidade socioambiental* (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2013, p. 83).

Por outro lado, segundo o Regulamento aprovado pelo decreto federal nº 61.934/1967 e a lei nacional nº 4.769/1965 (BRASIL, 1965, 1967) sobre a atuação do bacharel

administrador, observamos que não há uma preocupação ambiental e socioambiental definida, considerando-se o perfil do profissional. Esses documentos mostraram que o PDI da universidade e o projeto pedagógico do seu curso Administração atendem as solicitações do PNEA e do MEC dispondo da preocupação ambiental. Contudo, ao considerar o desempenho das atividades de administração conforme regulamentada pelo decreto nº 61.934/1967, pontuamos que há uma lacuna entre as diretrizes da atuação do administrador e a formação de administradores conforme o proposto pela universidade.

6 Questionário com a Coordenação do Curso de Administração

Neste tópico, apresentamos as respostas⁴ da coordenação do curso, que afirmou ter participado ativamente da sistematização das discussões que levaram à elaboração e definição do Perfil do Egresso do curso. De acordo com esse relato, o perfil do aluno incorpora a temática ambiental para atender às demandas regionais. A coordenação faz um relato explicativo, considerando elementos fundamentais que dizem respeito de como o curso de Administração vê a importância de trabalhar a temática ambiental, pois os discentes entendem *que todo empreendimento bem-sucedido, deve estar atento também às questões ambientais particularmente e à sustentabilidade como um todo* (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

Para amparar a formação do aluno a respeito das questões ambientais, a coordenação informou que, atualmente, há a disciplina de *Gestão Sustentável*. Segundo o relato da coordenação, nessa disciplina é previsto que *o futuro profissional deve estar preparado para atuar de modo integrado com todo o ambiente físico que o cerca. Ainda de forma a ser aperfeiçoado o currículo contribui para trazer à tona a temática ambiental*. Portanto, a disciplina visa *contribuir para a formação do perfil empreendedor aliado com a conscientização da responsabilidade social e sobre o uso dos recursos de maneira sustentável*.

A preocupação com o meio ambiente encontra-se refletida nos trabalhos científicos, pois, segundo a coordenação, *aproximadamente 22% dos projetos de iniciação científica que foram cadastrados no ano 2017 envolvem a temática de sustentabilidade*. Esses estudos focam na logística reversa, preocupação com a saúde do trabalhador, qualidade de vida e empreendedorismo social. Nesse contexto, a coordenação alega *que estes estudos demonstram a preocupação em transmitir o conhecimento de temas transversais da sala de aula para os trabalhos científicos* (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

A Lei nº 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a DCNEA são do conhecimento da coordenação. Porém, segundo o relato, a PNEA e DCNEA não são tratadas nas reuniões com o corpo docente; a respondente assinalou que poucas são as ações em direção a esses instrumentos. Segundo o seu ponto de vista, requer muito mais do que ações isoladas e individuais por parte dos docentes, mas, sim, um amplo debate, divulgação e pensamento sistêmico de toda comunidade universitária. Além disso, a coordenação sugeriu o desenvolvimento de uma plataforma para que as ações sejam percebidas e divulgadas de forma integral (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

De acordo com a coordenadora, o curso de Administração não tem sido acompanhado de modo a se verificar o grau de ambientalização, e relata, ainda, que desconhece as pesquisas realizadas sobre o assunto. Na sua avaliação, afirma que há a necessidade de uma ampla capacitação dos docentes do curso quanto à temática ambiental, e que são necessárias ações na promoção de mudanças de comportamentos, visão, atitudes e conhecimentos para criar um

⁴ Destacadas em itálico.

ambiente propício no qual os docentes sejam hábeis a aliar as particularidades de cada disciplina com a questão ambiental, tendo que, ao mesmo tempo, utilizar a perspectiva interdisciplinar.

A Coordenação ainda reforça a necessidade de instituir políticas internas voltadas para a criação de espaços de discussão de currículos aliados a temática ambiental. A preocupação com as questões ambientais pode ser observada no depoimento da coordenação, que entende que a problemática ambiental deveria ser percebida pelo aluno, visto que essas questões permeiam o dia a dia da universidade com relação ao seu espaço físico, no comportamento da comunidade acadêmica e na atividade dos seus funcionários. Como exemplo, a coordenação cita o reconhecimento da importância da coleta seletiva por parte dos alunos, visto que o tema não é tratado em sala de aula. Ela acredita que a proposta de conscientização ambiental dos alunos inicia pelo exemplo que a Instituição de Ensino proporciona a esse aluno (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

Propusemos à coordenação que o curso fosse avaliado com relação aos indicadores de ambientalização curricular, considerando as características fundamentadas pela Rede Aces. A coordenadora identificou os dez indicadores distribuídos entre estrutura curricular, planos de ensino, normas, dinâmica institucional, pesquisa e ações extensivas.

Segundo a coordenação, a estrutura curricular apresenta indicadores de *contextualização: local-global-local e global-local-global* e de *considerar os aspectos cognitivos e afetivos dos envolvidos*. Já os planos de ensino das disciplinas apresentam somente o indicador de *ordem disciplinar: flexibilidade e permeabilidade*. As normas do curso apresentam *adequação metodológica*, enquanto que na Dinâmica institucional estão presentes os indicadores de *compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza e espaços de reflexão e participação democrática*. Já as pesquisas desenvolvidas pelo curso apresentam os indicadores de *Complexidade (visão de mundo)* e o de *Coerência e reconstrução entre teoria e prática*. E as atividades de extensão apresentam *levar em conta o sujeito na construção do conhecimento* e *Orientação: prospectiva de cenários alternativos* (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018).

A partir desses resultados, inferimos que, do ponto de vista da coordenação, a estrutura curricular do curso, os planos de ensino, as normas, a dinâmica institucional e os projetos de pesquisa e extensão apresentam pelo menos dois indicadores de ambientalização propostos pela Rede Aces e que existe uma articulação da coordenação para atender às metas ambientais propostas no PDI.

De acordo com o PDI da universidade, o item de responsabilidade social visa como meta atender às expectativas atuais e potenciais, de inclusão, sustentabilidade e desenvolvimento da sociedade, por meio de ações pedagógicas que garantam a formação de profissionais qualificados, técnica e eticamente comprometidos com resultados sociais, com ação de *permear, nos projetos de cursos, temas transversais focados na responsabilidade social e ambiental, para vivência e interpretação das políticas públicas* (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2013, p.41).

7 Projeto Pedagógico do Curso de Administração

Segundo a coordenação do curso de Administração, o projeto pedagógico (PPC) passou por uma reestruturação curricular no ano de 2015. Nessa nova versão do PPC são ofertadas as disciplinas de *Gestão Sustentável* e *Projeto Integrador*, como forma de estimular as práticas interdisciplinares no curso.

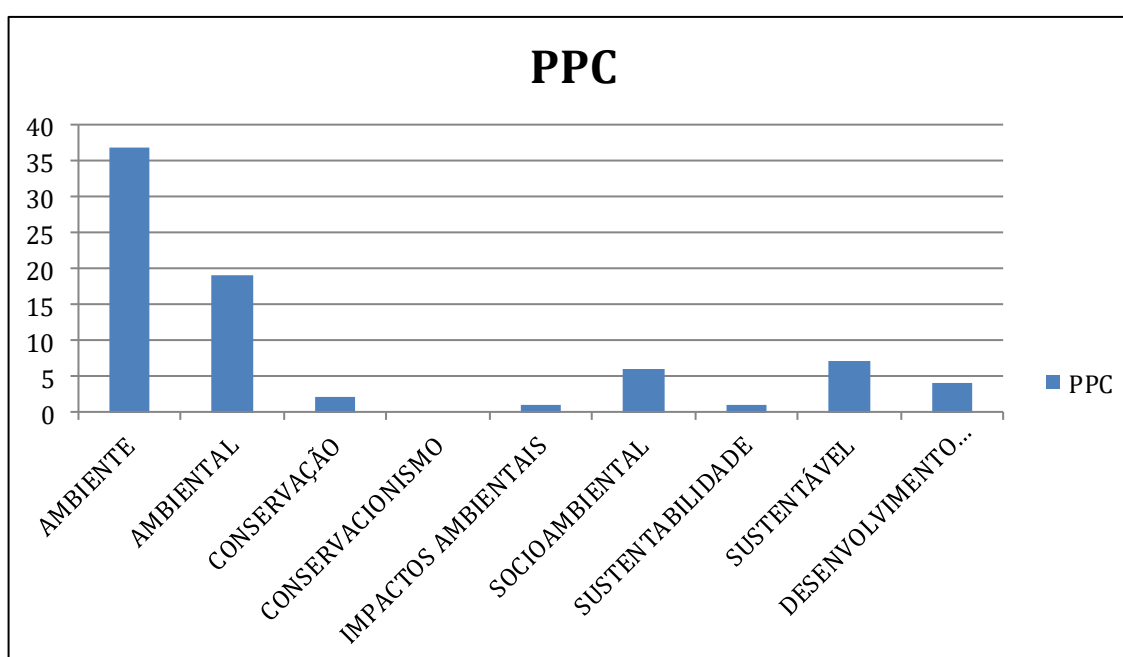
Na disciplina *Projeto Integrador*, os docentes rotineiramente transitam sobre os conteúdos, e as atividades realizadas pelos alunos são integradas e compreendem diferentes disciplinas (COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, 2018). Nesse caso, o

constante debate entre os docentes promove a interdisciplinarização do conhecimento durante o processo educativo.

Analisamos o PPC do curso de Administração por meio da busca de palavras-chave que abordam temas ambientais. Averiguamos as nove palavras-chave preconizadas por Guerra e Figueiredo (2014, p. 191): “ambiente; ambiental; conservação; conservacionismo; impactos ambientais; socioambiental; sustentabilidade; sustentável; desenvolvimento sustentável”

Os resultados mostram a recorrência das palavras-chave no PPC, onde temos: 37 vezes a palavra *ambiente*; 19 vezes a palavra *ambiental*; duas vezes a palavra *conservação*; uma vez as palavras *impactos ambientais*; seis vezes a palavra *socioambiental*; uma vez a palavra *sustentabilidade*; sete vezes a palavra *sustentável*; quatro vezes as palavras *desenvolvimento sustentável*. A palavra *conservacionismo* não foi encontrada (Figura 1).

Figura 1 - Quantidade de palavras-chaves no plano pedagógico do curso



Fonte: dados da pesquisa, 2018

Das palavras *ambiente* e *ambiental* que foram identificadas, aquelas que demonstram a preocupação ambiental estão inseridas nos objetivos específicos do curso, que trata sobre a capacitação de profissionais mediante ações sociais e ambientalmente significativas, assim como na sessão de divulgação dos periódicos especializados utilizados para a publicação dos estudos realizados pelo curso.

Nas disciplinas nomeadas de *Fundamentos de Direito e Direito nas Organizações*, fala-se sobre o direito ambiental e a definição de meio ambiente. Já na disciplina de *Gestão Sustentável*, a ementa apresenta o conteúdo de *Responsabilidade Socioambiental: meio ambiente e trabalho*. A responsabilidade social e ambiental e sobre o mercado ambiental é um dos temas tratados na disciplina de *Planejamento de Marketing*.

A palavra *conservação* foi identificada duas vezes no PPC, porém nenhuma delas está relacionada com a preocupação ambiental. Enquanto que a expressão *impactos ambientais* foi identificada uma vez, fazendo referência ao contexto socioeconômico e socioambiental da região pela Universidade. Além disso, o texto retoma o compromisso da Universidade que é de contribuir para a formação dos profissionais cidadãos comprometidos com a responsabilidade ética e socioambiental (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2015).

É importante destacarmos que a ambientalização na universidade deve ser um processo contínuo e dinâmico, com efetiva inserção dessa temática nos documentos curriculares e nas práticas docentes (KITZMANN, 2007; KITZMANN; ASMUS, 2012)

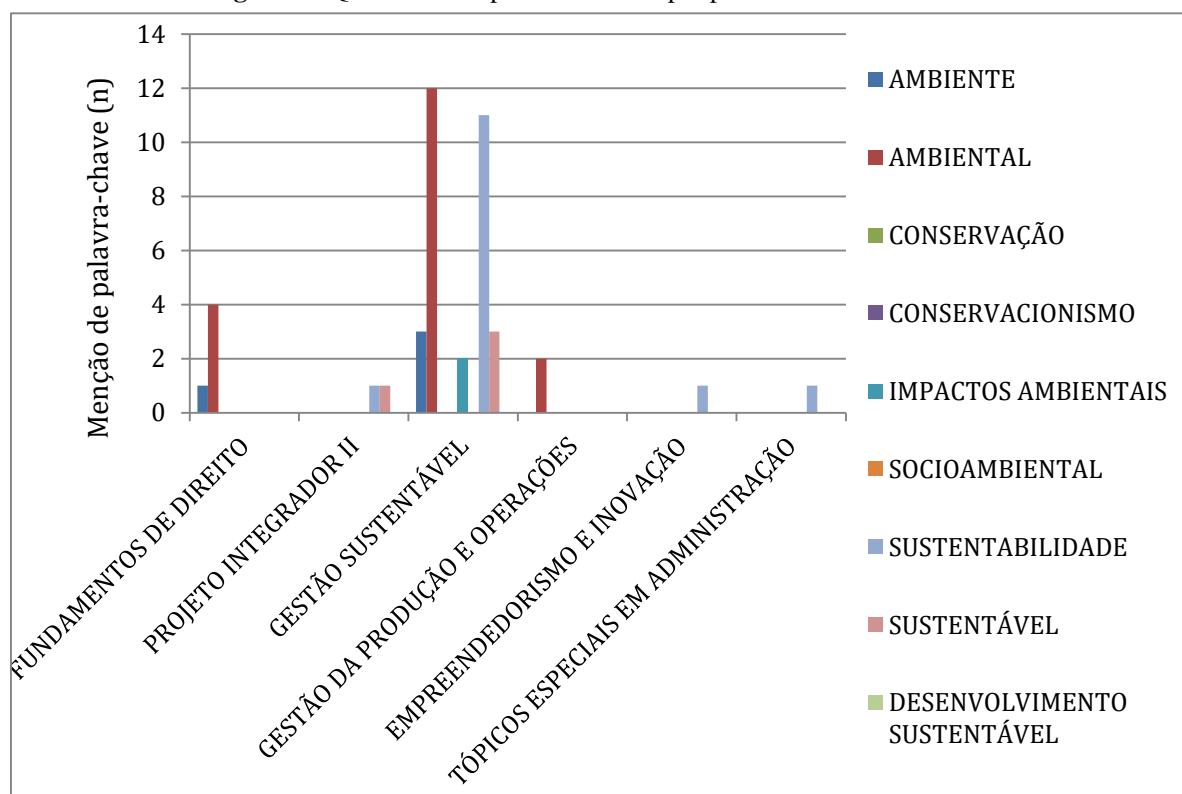
Das seis vezes que a palavra *socioambiental* foi citada no texto, duas delas estão relacionadas ao contexto socioeconômico e socioambiental da região, e na disciplina de *Gestão Sustentável*. Nessa mesma disciplina, a palavra *sustentável* está se referindo à definição e distinção dos termos *sustentabilidade* e *desenvolvimento sustentável*. Além disso, a palavra *sustentável* foi trazida no PPC dentro do contexto do comprometimento das atividades de extensão e ação comunitária da Universidade, no qual apresenta como missão a iniciativa de ações de desenvolvimento socioeconômico e sustentável da sociedade. A mesma palavra-chave está inserida na estrutura curricular da disciplina *Gestão Sustentável*, assim como a palavra-chave *desenvolvimento sustentável*.

O termo *desenvolvimento sustentável* está inserido na descrição do contexto socioeconômico e socioambiental da região pela Universidade. Do texto do PPC entendemos que a questão ambiental se coloca como uma preocupação emergente e de abordagem interdisciplinar. Esses resultados mostram que a preocupação ambiental expressa no PPC está inserida, principalmente, na contextualização socioambiental e regional onde se encontra a Universidade, bem como nas suas políticas de extensão e ação comunitária e no contexto educacional de algumas disciplinas. Além disso, notamos que as palavras-chave analisadas estão interligadas no texto entre as disciplinas específicas que são oferecidas pelo curso de Administração e o comprometimento da Universidade com questões socioambientais da região. Oliveira (2006), destaca que é necessária a definição de critérios e indicadores para a ambientalização no espaço acadêmico e Ruscheinsky *et. al.* (2015), enfatizam os desafios práticos relacionados ao planejamento e também ao ensino, como os mecanismos que suscitam as práticas de sustentabilidade na universidade.

8 Planos de ensino do curso de Administração

De acordo com as nove palavras-chave consideradas neste estudo, cinco palavras foram mencionadas nos planos de ensino avaliados. As palavras-chave foram *sustentabilidade*, *sustentável*, *ambiental*, *ambiente* e *impactos ambientais* (Figura 2). Do total de quarenta e cinco planos de ensino avaliados, seis deles apresentam essas palavras-chave, correspondendo à 13,33% do total de disciplinas lecionadas, indicando uma articulação sobre a preocupação ambiental. Encontramos quatro vezes a palavra *ambiente*, dezoito vezes a palavra *ambiental*, duas vezes a palavra *impactos ambientais*; quatorze vezes a palavra *sustentabilidade* e quatro vezes a palavra *sustentável*, todas envolvem a temática ambiental.

Figura 2 - Quantidade de palavras-chaves por planos de ensino avaliados



Fonte: dados da pesquisa, 2018

A disciplina de *Fundamentos de Direito* apresenta na sua ementa o tema *Direito Ambiental*, relacionando os conceitos de meio ambiente com a responsabilidade ambiental. Nessa disciplina, o plano de ensino apresenta como objetivo tratar sobre a influência que o Direito exerce no cotidiano pessoal e profissional e sobre os conhecimentos básicos e diversos do mundo jurídico, necessários para a compreensão dos direitos e das obrigações dos cidadãos. Ainda, apesar de ser observada a preocupação ambiental nos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, no objetivo não notamos uma referência sobre o assunto.

Na disciplina *Projeto integrador II*, o objetivo é proporcionar aos alunos a visão do mundo dos negócios, criando estratégias mercadológicas, financeiras, e agregando fatores sustentáveis para o funcionamento de uma empresa. Porém, o plano de ensino não relata sobre quais temas ou como ocorrerá a articulação sobre a sustentabilidade e a gestão sustentável (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2018).

A disciplina de *Gestão sustentável* apresenta como objetivo a articulação dos conceitos de sustentabilidade, práticas voltadas à sustentabilidade nos âmbitos naturais, urbanos, rurais e industriais, e o tripé da sustentabilidade empresarial: econômico, social e ambiental. Essa disciplina traz à tona a importância de se compreender a função social e o que é responsabilidade social, percebendo as diferenças entre elas, de maneira tal, que os futuros administradores em questão possam aplicá-las e trabalhá-las no cotidiano empresarial (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2015).

A ênfase dada pelo docente na disciplina de *Gestão Sustentável* está na definição de sustentabilidade e sua relação com a responsabilidade socioambiental. Na ementa, os temas tratam sobre a sustentabilidade, premissas para a sustentabilidade, economia verde, desmaterialização, impactos ambientais, gestão ambiental e Educação Ambiental. No tema *Sustentabilidade* o docente traz o histórico para o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade e sua definição, e aborda quais são as principais práticas sustentáveis, e os

desafios e oportunidades da sustentabilidade (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2018).

O conceito de ambientes sustentáveis está contemplado no tema de *Premissas Básicas da Sustentabilidade*. O tópico de *Economia Verde* conceitua o tema economia verde e do meio ambiente, observando a preocupação do docente com a gestão administrativa para a diminuição do impacto ambiental e sobre os paradigmas da sustentabilidade. Ainda, no tópico de economia verde, há preocupação com as questões ambientais propostas pelo docente, e aborda-se o uso dos 3 Rs (reproduzir, reutilizar e reciclar) (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2018).

A ênfase dada pelo docente da disciplina de *Gestão Sustentável* no tópico de *Impactos Ambientais* contempla os temas relacionados com os efeitos dos impactos gerados pelo homem no meio ambiente, sobre o equilíbrio ambiental e a agricultura sustentável. No conteúdo *Gestão Ambiental* fala-se da função e do sistema da gestão ambiental, enquanto que no tópico *Educação Ambiental* a ênfase é dada na definição de Educação Ambiental e trata sobre as metas da Agenda 21, a legislação referente à Educação Ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável, utilizando-se, para isso, bibliografia sobre responsabilidade socioambiental (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2018).

A disciplina de *Gestão da Produção e Operações* trata, no seu plano de ensino, sobre a qualidade do gerenciamento ambiental ISO 14000 (*International Organization for Standardization*) que estabelece diretrizes sobre a gestão ambiental dentro de empresas. A ISO 14000 é constituída por uma série de normas que trazem determinações para garantir que determinada empresa (pública ou privada) pratique a gestão ambiental (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2018).

A disciplina de *Empreendedorismo e Inovação* articula sobre sustentabilidade nas suas competências, na ementa e dentro do módulo 1, que aborda sobre o empreendedor e as oportunidades de mercado, teórico e prático. E a de *Tópicos Especiais em Administração*, discursa sobre sustentabilidade no seu conteúdo programático.

Nos planos de ensino das outras 39 disciplinas oferecidas pelo curso de Administração não observamos as palavras-chave que estão relacionadas às questões voltadas para as problemáticas ambientais. São elas: Administração Estratégica, Análise e Diagnóstico Financeiro, Cálculo Financeiro, Ciências Humanas e Sociais, Comunicação Empresarial, Consultoria, Contabilidade Empresarial, Direito nas Organizações, Estágio Supervisionado I, III e IV, Estatística, Estratégia de Produção e Operações, Filosofia e Ética, Gestão de Custos, Gestão de Pessoas, Gestão de Projetos, Gestão Estratégica de Pessoas, Introdução a Administração, Introdução ao Marketing, Liderança, Logística de Suprimento e Distribuição, Macroeconomia, Matemática Aplicada à Administração, Mercados Financeiros, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Microeconomia, Orçamento de Capital, Organização, Sistemas e Métodos, Planejamento de Marketing, Processos Sociais nas Organizações, Produção Científica em Administração, Psicologia Organizacional, Simulação Empresarial, Sistema de Informação, Tecnologia da Informação e Comunicação e Teorias da Administração.

As seis disciplinas que apresentaram as palavras-chave possuem os indicadores de ambientalização curricular conforme proposto pela Rede Aces (JUNYENT; GELI; ARBAT, 2003). Os indicadores 1 (compromisso para a transformação das relações sociedade-natureza) e 10 (Espaços de reflexão e participação democrática) foram os mais recorrentes (Quadro 1). A disciplina *Gestão Sustentável* apresenta todos os indicadores da Rede Aces e, portanto, foi considerada como uma disciplina altamente ambientalizada. A disciplina *Gestão da Produção e Operações* apresenta somente os indicadores 7 (Coerência e reconstrução entre teoria e prática) e 9 (Adequação metodológica), indicando uma fragilidade quanto à ambientalização do plano de ensino.

Quadro 1 - Disciplinas e os Indicadores de ambientalização curricular propostos pela Rede Aces

Disciplinas	Período	Temática Abordada	Indicadores Rede Aces
Fundamentos de Direito	2º	Relacionar os conceitos de meio ambiente com a responsabilidade ambiental;	1, 4 e 9.
Projeto Integrador II	4º	Agregando fatores sustentáveis para o funcionamento de uma empresa;	5, 6, 8 e 10.
Gestão Sustentável	4º	A reponsabilidade socioambiental; as principais práticas sustentáveis, e os desafios e oportunidades da sustentabilidade; diminuição do impacto ambiental e sobre os paradigmas da sustentabilidade; questões ambientais propostas pelo docente abordam o uso dos 3'Rs (reproduzir, reutilizar e reciclar); impactos gerados pelo homem no meio ambiente, sobre o equilíbrio ambiental, e a agricultura sustentável; a legislação referente à Educação Ambiental e a educação para o desenvolvimento sustentável;	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
Gestão da Produção e Operações	6º	Gerenciamento ambiental;	7 e 9.
Empreendedorismo e Inovação	7º	Analisar a sustentabilidade e outras demandas de mercado; Demanda da sociedade e outras tendências;	1, 2, 4, 7 e 10.
Tópicos Especiais em Administração	8º	Forte visão humanística e descrição de Sustentabilidade no conteúdo da disciplina;	1, 3 e 10.

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Assinalamos que, apesar de as disciplinas apresentarem características da ambientalização curricular e, de certa forma, contemplarem vários tópicos relacionados à temática ambiental, os docentes pesquisados apontam que várias questões concernentes ao tema, como as dificuldades em transmitir o conhecimento diferente do modo tradicional, ao qual tanto o professor como o aluno estão acostumados. Vale ressaltarmos, então, a premissa de Pitanga (2015), ao apontar que a visão conservacionista dos docentes, construída em algumas áreas do conhecimento, reflete a visão reducionista dos temas tratados em sala de aula frente aos aspectos relacionados ao meio ambiente. Essa questão também foi relatada por Mercado (2012), que, ao investigar uma instituição de ensino no México, observou que uma das propostas adotadas na instituição pesquisada, que trouxe resultado significativo na incorporação da dimensão ambiental no currículo, foi a capacitação em didática ambiental do docente atrelada às suas práticas pedagógicas.

9 A preocupação ambiental nos projetos de extensão e ação comunitária desenvolvidos pelo curso de Administração

Segundo o PPC (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA, 2015), os projetos de extensão contam com a participação de 23 discentes. Os projetos foram acessados no sistema interno de gestão de documentos da universidade. Os projetos de ações extensivas da universidade passaram a ser cadastradas e geridas, nesse sistema, a partir do ano de 2014. Para a análise textual identificamos, primeiramente, os projetos que apresentavam as seguintes palavras-chave: ambiente; ambiental; conservação; conservacionismo; impactos

ambientais; socioambiental; sustentabilidade; sustentável; desenvolvimento sustentável. Ao longo dos últimos quatro anos, foram registrados dois projetos do curso de Administração que tratam sobre questões ambientais.

O primeiro projeto, submetido no sistema gestor em agosto de 2016, envolve a coleta e a reciclagem de óleo usado. Esse projeto foi cadastrado sob a responsabilidade do curso de Ciências Contábeis em parceria com o curso de Administração. No ano de 2017, o mesmo projeto foi recadastrado em parceria com a companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). Além dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Comercial e a Empresa Júnior Facic Jr, fundada por alunos, participam como colaboradores. Esse projeto tem como objetivo recolher o óleo de cozinha usado e contribuir com o programa da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo S/A), promovendo o engajamento dos alunos da universidade em prol do meio ambiente e do desenvolvimento regional, por meio do encaminhamento do óleo à Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis de Presidente Prudente - Cooperlix. No relatório da ação extensiva foi descrita a arrecadação de 147 litros de óleo, nos meses de agosto e setembro na edição de 2017, e preveem a continuidade do mesmo, no ano de 2018.

Além disso, o curso de Administração é proponente principal do projeto de ação extensiva que tem como objetivo a conscientização da população local sobre a importância do recolhimento, acondicionamento e destinação corretos dos resíduos sólidos, com a finalidade de deixar o bairro mais limpo. Os proponentes relatam que, de forma indireta, a ação extensiva pode erradicar os possíveis criadouros de mosquitos que transmitem doenças tropicais e, assim, demonstrar a ação de mobilização e responsabilidade socioambiental de empresas locais junto à sociedade e sua importância como fonte irradiadora do projeto social *Bairro Consciente*. Esse projeto conta com a participação dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Ambiental (MMADRE), indicando o desenvolvimento de ações interdisciplinares pelo curso.

Além desses dois projetos cadastrados no Sistema Gestor de Extensão, verificamos junto à coordenadoria do curso se algum outro projeto proposto estava em execução, mesmo este não tendo sido cadastrado no sistema. A coordenação informou que nos últimos quatro anos esses foram os dois únicos projetos de extensão cadastrados que envolvem o curso de Administração. Embora o sistema gestor de extensão tenha iniciado suas atividades em 2014, as ações extensivas que integram as questões ambientais foram registradas a partir de 2016, indicando que, apesar de sutil, o curso desenvolve ações socioambientais com a comunidade local.

Para Marcomin e Silva (2007), a ambientalização da universidade não se restringe ao âmbito interno, mudanças curriculares e/ou mudanças na gestão, mas requer um redimensionar das pesquisas, das práticas de extensão, de sua ligação com a comunidade local e regional. O trabalho de Borges, Silval e Carniatio (2020) também evidencia a importância das pesquisas e do trabalho de extensão no aprimoramento das práticas de ambientalização no ambiente universitário.

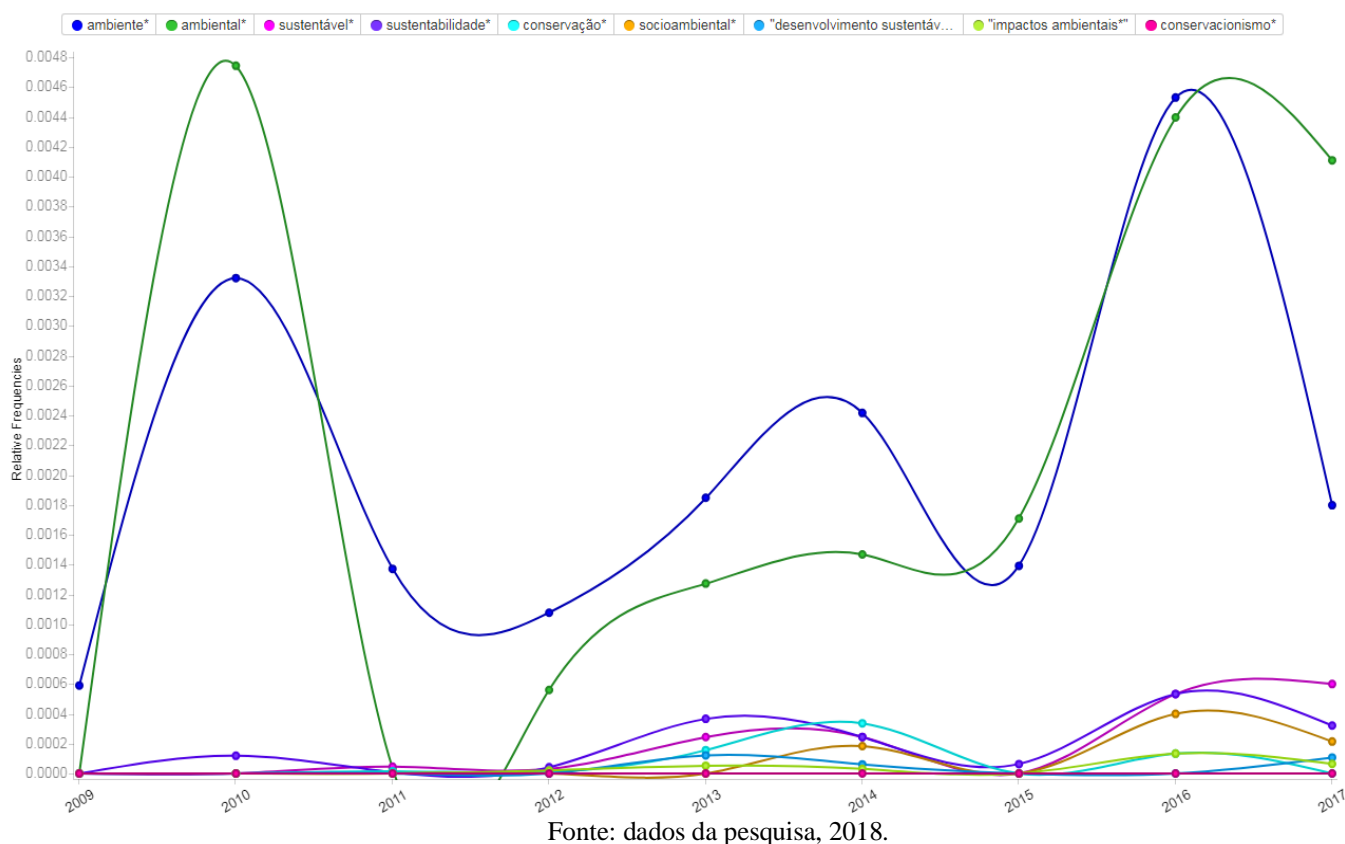
10 A preocupação ambiental nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo curso de Administração

Segundo o PPC, os projetos de pesquisa contavam com a participação de sete discentes. O sistema interno de gestão de documentos da Unoeste iniciou o cadastramento e gestão dos projetos no ano de 2009. Portanto, os projetos de pesquisa do curso de Administração avaliados correspondem àqueles cadastrados entre os anos de 2009 e 2017. Foi realizada a busca das mesmas palavras-chave analisadas para os projetos de extensão e ação

comunitária. Os resultados indicaram 105 projetos de pesquisa que envolvem questões de preocupação ambiental.

Os projetos foram avaliados de ano a ano, com a finalidade de verificar a progressão do cadastramento de projetos que trazem temas aliados à temática ambiental. De acordo com a Figura 3, as palavras-chave *ambiente* e *ambiental* são as que apresentam maior frequência relativa (FR) nos projetos de pesquisas avaliados. Observamos que, no ano de 2010, as FRs concernentes a essas duas palavras foram de 0.0047 e 0.0033, respectivamente, para 0 no ano de 2011. Entre os anos de 2012 e 2015, percebemos que os projetos cadastrados apresentaram um aumento de aproximadamente 50% da frequência relativa dessas palavras em comparação ao ano de 2010.

Figura 3 – Análise de frequência relativa (FR) das palavras-chave em projetos de pesquisa cadastrados pela universidade entre os anos de 2009 e 2017



Pontuamos que, a partir do ano de 2016, os projetos de pesquisas cadastrados tiveram um aumento nas FRs das palavras-chave *ambiental*, *ambiente*, *sustentabilidade*, *sustentável* e *socioambiental* em comparação aos anos anteriores (Figura 3). Nesse mesmo ano, as FRs das palavras *ambiente* e *ambiental* atingiram valores similares aos do ano de 2010, enquanto que as palavras *socioambiental*, *sustentável* e *sustentabilidade* apresentaram os maiores valores durante todo o período analisado. As palavras *conservacionismo* e *impactos ambientais* não foram citadas em nenhum dos anos analisados.

Os resultados de FR mostram que, entre os anos de 2011 e 2015, poucos projetos de pesquisas que continham elementos relacionados com a questão ambiental foram cadastrados no sistema gestor da universidade, e que o aumento da FR desses elementos, nos anos de 2016 e 2017, pode estar relacionado com uma maior preocupação dos docentes e discentes do curso de Administração em desenvolver pesquisas relacionadas com a temática ambiental, e pode

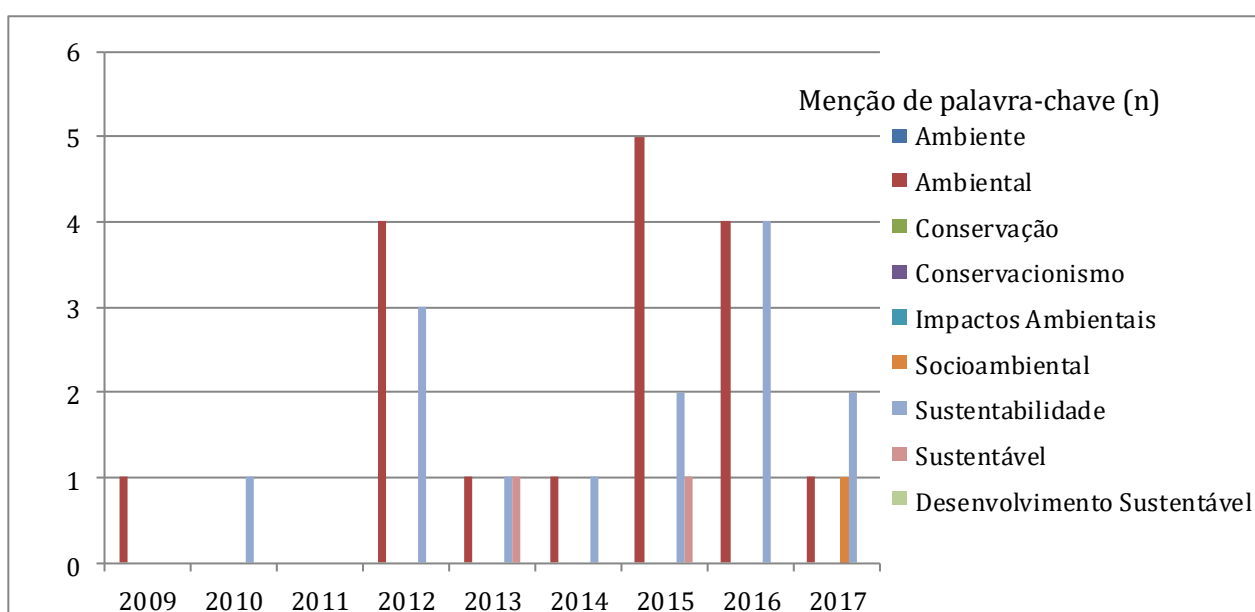
ser um resultado da inclusão da preocupação socioambiental no corpo do texto do PDI de 2013.

11 A preocupação ambiental nos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos no curso de Administração

Avaliamos todos os títulos e os resumos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) cadastrados entre os anos de 2009 e 2017.

Das nove palavras-chave utilizadas neste estudo, somente quatro foram identificadas, sendo elas: *ambiental*, *sustentabilidade*, *sustentável* e *socioambiental*. Essas palavras-chave foram encontradas 49 vezes em todos os trabalhos analisados, e estão diretamente envolvidas com temas ambientais (Figura 4).

Figura 4 - Quantidade de palavras-chaves nos TCCs



Fonte: dados da pesquisa, 2018

Ressaltamos que o uso de palavras-chave foi próximo a zero entre os anos de 2009 e 2011, enquanto que, entre os anos de 2012 e 2014, notamos maior quantidade de palavras-chave e número de citações das mesmas nos TCCs. Além disso, identificamos que, a partir do ano de 2015, os TCCs que traziam palavras-chave relacionadas à temática ambiental foram cadastrados de forma mais expressiva (Figura 4).

Além das nove palavras-chave que foram avaliadas nos resumos e títulos dos TCCs, encontramos outras sete que denotavam preocupação ambiental, como: reciclagem, economia verde, resíduos sólidos, empreendedorismo e empreendimento verde, tratamento de resíduos e logística reversa. Embora essas palavras-chave não façam parte da metodologia utilizada em nosso estudo, é importante relatar sua relevância como indicadores da preocupação ambiental expressada nesses TCCs.

Os resultados mostram que, ao longo dos anos, e desde a regulamentação da PGLS na universidade, foi notório o aumento da preocupação ambiental nos trabalhos de conclusão de curso, conforme expressado pela quantidade de palavras-chave citadas nos mesmos. Esses resultados indicam que houve uma efetivação nas ações de integração da preocupação ambiental, atendendo as metas estabelecidas pelo PDI e PPC.

Por esses aspectos, e como determina a PNEA, o PRONEA e, mais recentemente, as DCNEA, observamos um aumento da preocupação ambiental refletido nos TCCs, pois mesmo a coordenação do curso de Administração (2018) relatando que a PNEA e DCNEA não são tratadas nas reuniões com o corpo docente, de alguma forma os docentes e discentes sentiram essa necessidade de locucionar sobre essa preocupação.

12 Considerações finais

Este estudo mostrou como foi o processo de ambientalização curricular do curso de Administração de uma universidade do oeste paulista, *Campus* de Presidente Prudente/SP e de que maneira a preocupação ambiental foi incorporada nas atividades de ensino pesquisa e extensão do curso. Nossos resultados indicaram que a preocupação ambiental se faz presente na proposta pedagógica do curso de Administração da universidade e atende às características do processo de Ambientalização Curricular proposto pela Rede Aces, confirmando a nossa hipótese. Uma das primeiras iniciativas do curso de Administração para a inserção da preocupação ambiental foi a reestruturação curricular, inserindo novas disciplinas que trabalham de forma específica a temática.

Contudo, apenas 13,33% do total dos planos de ensino avaliados apresentaram os indicadores de ambientalização curricular propostos pela Rede Aces. E, embora a coordenação tenha relatado que as diferentes esferas do curso apresentam os indicadores de ambientalização, ainda é necessário amplo debate, divulgação e pensamento sistêmico de toda comunidade universitária, e requer muito mais do que ações isoladas e individuais por parte dos docentes.

Além disso, apontamos que a determinação do PGLS e as DCNEA estão refletidas, nos TCCs, projetos de pesquisa e extensão, visto que tais atividades educacionais que expressam a preocupação ambiental mostraram-se crescentes ao longo dos últimos anos. Portanto, entendemos que, embora o processo de ambientalização seja lento, os gestores e a coordenação estão continuamente se esforçando para a formação de bacharéis administradores que atendam ao tripé da sustentabilidade.

Referências

- BARBA, C. H. “*Ambientalização Curricular*” no ensino superior: o caso da Universidade Federal de Rondônia campus de Porto Velho. 2011. 310 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101539/barba_ch_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 10 mai. 2018.
- BARBA, C. H.; CAVALARI, R. M. F. A temática ambiental na formação de professores nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Rondônia: um estudo no Campus de Porto Velho. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 280-309, 2018. DOI: 10.24065/2237-9460.2018v8n3ID647. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/647>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- BARBA, C. H.; CAVALARI R. M. F. A temática ambiental no ensino superior: um estudo sobre a Universidade Federal de Rondônia, Campus de Porto Velho. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 64-79, 2017.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BILERT, V. S. S.; LINGNAU, R.; OLIVEIRA, R.O. A educação ambiental nos cursos das ciências sociais aplicadas. *Perspectiva*, Erechim, v.38, n. 142, p.103-113, jun./ 2014.

Disponível em:

<http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/142_422.pdf> Acesso em: 1 dez. 2022.

BOLEA, Y. *et al.* Ambientalización Curricular de los Estudios de Informática Industrial: La experiencia en la UPC. In: JORNADAS DE ENSEÑANZA UNIVERSITARIA DE INFORMÁTICA: ROBÓTICA E INFORMÁTICA INDUSTRIAL, 10., 2004, Alicante.

Anais... Alicante: Editora da Universidade de Alicante, 2004, p. 443- 451. Disponível em: https://aenui.org/actas/indice_e.html#anio2004. Acesso: 13 de janeiro 20123.

BORGES, C.L.P.; SILVA, C.; CARNIATTO, I. Ambientalização curricular no ensino superior: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, [s.l.], v. 9, n.11, e2069119734, 2020.

BRASIL. *Lei 4.769*, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm. Acesso em: 1 de dez. 2022.

BRASIL. *Decreto Federal nº 61.934*, de 22 de dezembro de 1967. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Técnico de Administração e a constituição ao Conselho Federal de Técnicos de Administração, de acordo com a Lei nº 4.769, de 9 de Setembro de 1965 e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1967. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d61934.htm. Acesso em: 1 de dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 04 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SECAD, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/panorama.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CARVALHO, I. C. M; TONIOL, R. Ambientalização, cultura e educação: diálogos, traduções e inteligibilidades possíveis desde um estudo antropológico da educação ambiental. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v. especial, setembro de 2010.

Disponível em:

https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8666/2/Ambientalizacao_cultura_e_educ

[cao dialogos traducoes e inteligibilidades possiveis desde um estudo antropologico da educacao ambiental.pdf](#)

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. *Questionário I*. Entrevistadora: Stephanie Funari Amaral Gusmão. Presidente Prudente/SP, 2018. Questionário concedido para pesquisa da dissertação do programa de pós-graduação em meio ambiente e desenvolvimento regional.

GELI, A.M. (Org.) *Proceso de caracterización de la ambientalización curricular de los estudios universitarios*. Girona: Universidad de Girona, 2003.

GUERRA, A. F. S. *et al.* A temática ambiental e a sustentabilidade nos cursos de graduação da Univali: Caminhos para a ambientalização curricular na universidade. *Remea*, Rio Grande, Volume Especial: Maio de 2014, p. 121–134, 2014. <https://doi.org/10.14295/remea.v0i0.4435>

GUERRA, A. F. S. *et al.* O processo de ambientalização e sustentabilidade nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí – Univali. In: GUERRA, A. F. S. *et al.* (Orgs.). *Ambientalização e sustentabilidade nas Universidades – subsídios, reflexões e aprendizagens*. Itajaí: Editora Univali, 2015. p. 82-103. Disponível em: <https://www.univali.br/vida-no-campus/editora-univali/e-books/Documents/editora-univali/Ambientaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Sustentabilidade%20nas%20Universidad es.pdf>

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M, L. Caminhos e Desafios para a Ambientalização Curricular nas Universidades: panorama, reflexões e caminhos da tessitura do Programa Univali Sustentável. In: RUCHEINSKY, A. *et al.* *Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos trilhados, desafios e possibilidades*. São Carlos: EESC/USP, 2014. p. 145-164.

JUNYENT, M.; GELI, A. M. ; ARBAT, E. (Orgs.) *Ambientalización curricular de los estudios superiores: Proceso de caracterización de la ambientalización curricular de los estudios universitarios*. Girona: Editora UdG/Rede Aces, 2003 (Vol. 3).

KITZMANN, D. Ambientalização de Espaços Educativos: aproximações metodológicas. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.*, Rio Grande, v. 18, [s.n.], p. 553-574, 2007.

KITZMANN, D.; ASMUS, M. L. Ambientalização sistêmica - do currículo ao sócio ambiente. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, p. 269-290, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2360/AMBIENTALIZA%C3%87%C3%83O%20SIST%C3%8AMICA.pdf?sequence=1>

LOPES, J. S. Sobre processos de ambientalização dos conflitos e sobre dilemas da participação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 31-64, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/Cw4JM8d7rs5GzyxfkQVNYFj/?format=pdf&lang=pt>

LEFF, E. *Epistemologia Ambiental*. Tradução de Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

LEFF, E. Prólogo. In: ESCHENHAGEM, M. L. (Org.). **Educación Ambiental Superior em América Latina**. Bogotá: Echoe Ediciones, 2009. p.15- 22.

LEME, P. C. S. *et al.* **Visões e experiências ibero-americanas de sustentabilidade nas universidades**. Madrid: Alambra, 2012 (Vol. 1).

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. A universidade sustentável: alguns elementos para a ambientalização do ensino superior a partir da realidade brasileira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL DOS PAÍSES LUSÓFONOS E GALICIA, n.VII, 2007, Santiago de Compostela. *Anais...* Santiago de Compostela/ Espanha, 2007. p. 123-125. Disponível em: http://www.ceida.org/CD_CONGRESO_lus/documentacion_ea/comunicacions/EA_e_Universidade/DiasVieiradaSilvaAlberto_MarcomimElizabeti.html Acesso em: 30 set. 2022.

MERCADO, M.T. B. La UNAM y sus procesos de ambientalización curricular. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, Ciudad de México, v. 17, n. 55, p. 1119-1146, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstutivo De Múltiplas Faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

OLIVEIRA, H. T. O processo de ambientalização curricular na Universidade Federal de São Carlos nos contextos de ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 5., 2006, Joinville. *Anais...* Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2006. p. 453-458. Disponível em: <https://revistaea.org/search.php?resultado=1&palavras=ambientaliza%E7%E3o+curricular+>

OLIVEIRA JÚNIOR, W. *et al.* As 10 características em um diagrama circular. In: JUNYENT, M.; CIURANA, A. M. G.; ARBAT, E. (Eds.). *Proceso de caracterización de la ambientalización curricular de los estudios universitarios*. Girona: Rede Aces, 2003. p. 35-55. (Vol. 2).

PITANGA, Â. F. *A inserção das questões ambientais no curso de licenciatura em química da Universidade Federal de Sergipe*. 2015. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

RODRIGUES, C.; PAYNE P. G. Environmentalization of the physical education curriculum in Brazilian universities: culturally comparative lessons from critical outdoor education in Australia. *Journal of Adventure Education and Outdoor Learning*, Buckinghamshire, v. 17, n. 1, p. 18-37, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14729679.2015.1035294>. Acesso em: 1 dez. 2022.

REDE UNIVERSITÁRIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS – RUPEA. Mapeamento da educação ambiental em instituições brasileiras de educação superior: elementos para discussão sobre políticas públicas. Brasília, DF: RUPEA / MEC, 2014. 34 p. (Documentos Técnicos, n. 12). Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/dt_12.pdf. Acesso: 13 de janeiro 2023.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.; LEME, P. C. S.; RANIERI, V. E. L.; DELITTI, W. B. C. (Orgs.). *Ambientalização nas Instituições de Educação Superior no Brasil: Caminhos Trilhados, Desafios e Possibilidades*. São Carlos: EESC/USP, 2015. Disponível em: <http://www.bestbothworlds2014.sc.usp.br/ambientalizacao.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2022.

SÁENX, O. Trayectoria y resultados del proyecto RISU em el contexto de ARIUSA. *Revista Contrapontos*, Itajaí, v. 15, n. 2, p, 137-164, 2015.

SILVA, D. S.; CAVALARI, R. M. F. Ambientalização curricular em cursos de ciências biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 20, n. 9258, 01-20, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v20/1983-2117-epec-20-e9258.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SJÖSTRÖM, J.; EILKS I.; ZUIN, V. G. Towards Eco-reflexive Science Education. *Science & Education*, Geneva, v. 25, n. 3-5, 321-341, 2016.

SOUSA J.S. **Crise ambiental e os novos paradigmas**: uma nova visão segundo a ética ambiental. Teresina: Instituto Federal do Piauí – IFPI, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/151/1301>>. Acesso em: 10 ago. 2017

SUDAN, Daniela Cássia et al. Formação socioambiental de servidores técnico-administrativos da USP: uma experiência formativa em capilaridade com a temática da sustentabilidade. 2014, Anais.. São Paulo: Superintendência de Gestão Ambiental da Universidade de São Paulo/Sesc-SP, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Rede de Ambientalização Curricular do Ensino Superior. Características de Ambientalização Curricular. In: JUYENT, M.; CIURANA, A. M. G.; ARBAT, E. (Eds.). *Proceso de Caracterización de la ambientalización curricular de los estudios Universitarios*. Girona: Rede Aces, 2003, p. 45-55. (Vol.2).

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. *Portaria nº83/8*. Plano de desenvolvimento institucional.. Presidente Prudente – SP, 2013. <https://www.unoeste.br/AUnoeste/PDI>

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. Faculdade de Ciências humanas e sociais aplicadas. Curso de administração. *Projeto pedagógico do curso de Administração de empresas*. 2015. Disponível em: <https://www.unoeste.br/graduacao/faculdade-de-administracao>. Acesso em: 12 de janeiro 2023

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. Faculdade de Ciências humanas e sociais aplicadas. Curso de Administração de Empresas. Matriz Curricular. 2018. Disponível em: <https://www.unoeste.br/graduacao/faculdade-de-administracao>. Acesso em: 12 de janeiro 2023